

IMPACTOS DA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM IDOSOS NO CARIRI PARAIBANO

Dayverson Luan de Araújo Guimarães¹
Anna Júlia de Souza Freitas²
Daiana Mendes Félix³
Maria do Socorro Ramos de Queiroz⁴

RESUMO

A infecção humana provocada pelo SARS-CoV-2 tem capacidade de transmissão do vírus de humanos para humanos, a pandemia da COVID-19 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. Desde as primeiras análises, em vários países mostrou-se que pessoas maiores de 60 anos são mais vulneráveis à doença. Sabendo dos problemas acarretados por uma situação de pandemia, ocasionada por um vírus que tem como principal meio de prevenção o isolamento social, além do significativo número de casos em idosos, buscou-se avaliar os impactos da vacinação atrelado a medidas de proteção na vida dos idosos no município de Gurjão-PB. Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem quali-quantitativa realizada através de visita domiciliar, obedecendo critérios de distanciamento social devido às implicações pela pandemia da COVID-19, participaram da referida pesquisa 37 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, independente de gênero, cadastrados na rede de atenção básica do município que se encontravam em isolamento social devido a pandemia. Pode-se observar que a maioria dos idosos (92%) não teve a COVID-19, nota-se ainda que todos os idosos se vacinaram com as vacinas disponíveis no Brasil, mostrando a eficiência da cobertura vacinal, sendo que a maioria deles (91%), foi vacinada com Coronavac, primeira vacina aprovada para uso no país. É possível afirmar que o processo de imunização através das vacinas ofertadas no Brasil aliado ao isolamento social como medida preventiva contra disseminação da COVID-19 foi eficaz, pois menos de 10% dos entrevistados tiveram a doença infectocontagiosa.

Palavras-chave: COVID-19, Vacinas, Idosos.

INTRODUÇÃO

Coronavírus é um grupo de vírus pertencentes ao gênero classificado como betacoronavirus (Beta-CoVs) pertencentes a subfamília Orthocoronavirinae, família Coronaviridae e a ordem Nidovirales, são vírus de RNA de cadeia positiva e fitas

¹Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, dayverson.guimaraes@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, annajuliasfreitas@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – daiana.m-f@hotmail.com

⁴ Doutora em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia. Professora titular da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, queirozsocorroramos@gmail.com.

simples, não segmentados e envelopados. Estes vírus recebem esse nome devido à presença de estruturas em sua superfície que lembram uma coroa (VASSILARA et al., 2018; ZHANG; LIU, 2020).

A infecção humana provocada pelo SARS-CoV-2 é uma zoonose que possui capacidade de transmissão do vírus de humanos para humanos, foi confirmada na China e nos EUA, e ocorre principalmente por contato de gotículas respiratórias oriundas de pacientes doentes sintomáticos e assintomáticos (WHO, 2020).

A pandemia da COVID-19 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 (WHO, 2020). Desde as primeiras análises, em vários países mostrou-se que pessoas maiores de 60 anos são mais vulneráveis à doença (HUANG et al., 2020). A pandemia coincide com o envelhecimento populacional, considerado o principal evento demográfico do século XXI nos níveis mundial e nacional (YENILMEZ, 2015). A pandemia COVID-19 afluou o destaque aos idosos, principalmente devido ao potencial de risco dessa população, com direcionamento de ações e estratégias de distanciamento social especificamente para esse grupo (HAMMERSCHMIDT, 2020).

As ações de proteção à pessoa idosa na pandemia incluíram a estratificação etária, entre as diretrizes recomendadas para segurança dos idosos durante a pandemia, está o distanciamento e isolamento social (BRASIL, 2020; WHO, 2020). O distanciamento social denota a necessidade de (re)configuração dos comportamentos, com prioridade para ações de higiene constantes, como lavagem das mãos, uso de álcool em gel, distanciamento de outras pessoas, etiqueta respiratória, cuidados ambientais e emocionais. Neste ínterim, a família e a sociedade podem se tornar um sistema de apoio ao idoso, portanto, recomenda-se relacionamento permeado por respeito, verdade, informação, pactuação conjunta de atividades diárias e apoio (BRASIL, 2020).

Ganha destaque outro comportamento preventivo que é a conscientização sobre a vacinação, considerada uma conquista da humanidade para controle e erradicação de doenças infectocontagiosas. A vacinação, apesar de ser procedimento com o objetivo de provocar reação benéfica no organismo, pode resultar em eventos adversos pós-vacinação, os quais podem estar relacionados à contaminação, adulteração, ou a outros problemas decorrentes do processo de produção e ou aplicação.

O Brasil recebeu em março de 2021 as primeiras doses de vacinas contra COVID-19, desse modo, com o surgimento das vacinas o Ministério da Saúde rapidamente

reorganizou a vacinação por subestratificação etária, possibilitando reforço na credibilidade da vacina e responsabilidade solidária da imunização em tempos de pandemia COVID-19 (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Sabendo dos problemas acarretados por uma situação de pandemia, ocasionada por um vírus que tem como principal meio de prevenção o isolamento social, além do significativo número de casos em idosos, que de acordo com os dados estatísticos, são tidos como grupo de risco, devido ao alarmante índice de agravamento quando acometidos pela doença infectocontagiosa, considerando assim, o impacto na saúde fisiológica e mental que a pandemia da COVID-19 exerce na sociedade, e o advento da vacina que corrobora como medida preventiva, buscou-se avaliar os impactos da vacinação atrelado a medidas de proteção coletiva e individual na vida dos idosos residentes no município de Gurjão-PB.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem quali-quantitativa. Foi realizada no município de Gurjão-PB, no período de maio a agosto de 2021, através de visita domiciliar, obedecendo critérios de distanciamento social devido às implicações pela pandemia da COVID-19.

Participaram da referida pesquisa 37 idosos residentes no município de Gurjão-PB e que frequentavam o Centro de Convivência “Carlos Vidal de Negreiros”. Sendo incluídos nesta pesquisa todos os idosos com idade igual ou superior a 60 anos, independente de gênero, cadastrados na rede de atenção básica do município que se encontravam em isolamento social devido a pandemia COVID-19 e portadores de doenças crônicas ou não.

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande-PB, com parecer sob CAAE: 44058721.9.0000.5187 e protocolo nº 4.758.361. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS), nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Desta forma, este projeto encontra-se de acordo com as diretrizes éticas da pesquisa com seres

humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (CNS, 2012).

REFERENCIAL TEÓRICO

- **Idosos como grupo de risco para a COVID-19**

Estudos mostraram que o grupo dos idosos sofrem de forma mais acentuada os impactos da COVID-19. No Reino Unido, 88,29% de todas as mortes devido a COVID-19 ocorreram na faixa etária de 65 anos ou mais. Dados da China e Itália sugerem uma letalidade de 2,3% em pacientes com COVID-19, com mais de 50% das fatalidades ocorrendo em pacientes com 50 anos de idade ou mais (PORCHEDDU et al., 2020). Na maior série relatada do norte da Itália, a letalidade em pacientes com 64 anos ou mais foi de 36% em comparação com 15% em pacientes mais jovens (GRASSELLI et al., 2020). Dessa forma, pode-se afirmar que a infecção por COVID-19 afeta todas as faixas etárias, mas que a maioria das mortes ocorreram entre idosos (ZHOU et al., 2020).

No Brasil verificou-se que 69,3% dos óbitos no ano de 2020 ocorreram em pessoas com mais de 60 anos e destes, 64% apresentavam ao menos um fator de risco (BRASIL, 2020). De modo especial os dados da COVID-19 apontaram que entre as pessoas com 80 anos ou mais 14,8% dos infectados morreram, comparado a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles de 60 a 69 anos, taxa 3,82 vezes maior que a média geral (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

- **Fatores de risco para a pessoa Idosa**

Dentre os fatores de risco para a pessoa idosa, pode-se citar a demência como um dos distúrbios mais comuns ligados ao envelhecimento, que afeta 46,8 milhões de pessoas em todo o mundo e estima-se que afete mais de 131 milhões de pessoas até 2050 (PRINCE; COMAS-HERRERA; KNAPP, 2016).

Além disso, também é visto taxas de incidência de doenças importantes, como osteoporose ou Diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2), em crescimento nos idosos (CASPERSEN; THOMAS; BOSEMAN, 2012), de acordo com a Organização Mundial

de Saúde, três doenças dominam a mortalidade em pessoas com mais de 60 anos: doença isquêmica do coração, Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Além dessas, as maiores causas de um longo período de convivência com a deficiência são deficiências sensoriais, dores nas costas e pescoço, doenças respiratórias obstrutivas crônicas, transtornos depressivos, osteoporose, quedas, HAS, demência e osteoartrite.

- **Cuidados preventivos dos idosos em relação ao coronavírus**

Uma característica notável da doença COVID-19 é sua natureza altamente contagiosa e, embora o surto do vírus ainda não esteja totalmente esclarecido, existem estudos de que a disseminação acontece de pessoa para pessoa devido a contatos próximos, partículas transportadas pelo ar e contato com superfícies contaminadas (SETTI et al., 2020), onde, o grupo de alto risco da COVID-19 é particularmente mortal para indivíduos mais velhos (TONG et al., 2020).

O comportamento individual durante uma epidemia pode ser influenciado por vários fatores, incluindo confiança nos conselhos do governo e percepções subjetivas. Outro fator determinante na disseminação da doença, é o comportamento social, uma vez que muitos casos de COVID-19 são assintomáticos, onde as pessoas levam sua vida cotidiana como normal e, portanto, agindo como portadores do vírus e uma ameaça especialmente aos idosos. Pesquisas nesse contexto observaram a influência do nível de escolaridade e da confiança subjetiva do governo como fatores que influenciam a percepção da COVID-19, como problema de saúde pública (GEORGIU et al., 2020).

- **Equipamentos de proteção individual EPI's e recomendações sociais para o combate a infecção por Sars-CoV-2**

A utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e cuidados higiênicos são os principais meios preventivos contra a COVID-19, a máscara facial é essencial para minimizar o risco de transmissão de infecção para a sociedade em geral. Apesar da controvérsia sócio-política em torno do uso de máscaras, as evidências científicas são claras, elas reduzem principalmente as infecções ao capturar as gotículas respiratórias e

de aerossol que se dispersam pela respiração, fala ou tosse (GANDHI; RUTHERFORD, 2020).

Um estudo na China mostrou que é possível conter os impactos da disseminação da COVID-19 a partir de medidas sanitárias em saúde pública (WU; MCGOOGAN, 2020), que incluem como cuidados preventivos: medidas de isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção da comunidade (JI et al., 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1: Avaliação dos idosos com relação à infecção do vírus Sars-CoV-2, tipo de vacina recebida e possíveis reações adversas pós vacinação.

| VARIÁVEIS | n | % |
|--|----|-----|
| Idoso Infectado por COVID-19 | | |
| Sim | 3 | 8 |
| Não | 34 | 9 |
| Familiar infectado por COVID-19 | | |
| Sim | 15 | 41 |
| Não | 22 | 59 |
| Tomou vacina | | |
| Sim | 37 | 100 |
| Tipo de vacina | | |
| Coronavac | 34 | 91 |
| Astrazeneca | 2 | 6 |
| Pfizer | 1 | 3 |
| Reação a vacina | | |
| Sim | 11 | 30 |
| Não | 26 | 70 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 1, pode-se observar que a maioria dos idosos (92%) não teve a COVID-19, além disso, a maioria dos familiares dos idosos componentes da amostra estudada também não contraíram a doença. Nota-se ainda que todos os idosos se vacinaram com as vacinas disponíveis no Brasil, mostrando a eficiência da cobertura vacinal, sendo que a maioria deles (91%), foi vacinada com Coronavac, primeira vacina aprovada para uso no país. A vacina deve provocar fortes respostas imunes humorais e celulares, deve ter

fácil armazenamento e requisitos de transporte que devem ser disponíveis e acessíveis para todos os países, especialmente os de renda média-baixa (MOTAMEDI, 2021).

É importante pontuar que houve uma consideração demográfica apropriada no desenho dos ensaios clínicos, de acordo com diferentes raças, diferentes grupos de idade e aqueles com comorbidades, se não, isso pode levar a imprevistos resultados ao vacinar esses indivíduos quando a vacina é lançado para uso público, isso fornece a vigilância necessária quanto à eficácia da vacina junto com o registro de efeitos adversos, uma vez que é lançada para uso público. No entanto, também é importante notar que as vacinas desenvolvidas seguindo o cronograma tradicional também podem estar em risco para efeitos adversos imprevistos (THOMAS; YOON, 2019). Na tabela, ao se considerar as possíveis reações à vacinação, obteve-se que 26 idosos (70%) não apresentaram quaisquer eventos adversos.

A pandemia da COVID-19 tem repercussões e impactos globais não apenas biomédicos e epidemiológicos, mas também sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos, sem precedentes na história recente das epidemias. Portanto, um plano nacional de vacinação é essencial para o sucesso do combate à doença, independentemente dos instrumentos ou fontes de recursos utilizados para a compra de todos os tipos de vacinas que estarão disponíveis no país, no atual contexto, considerando a importância da vacinação no combate de doenças, sobretudo no que se refere à rápida disseminação da COVID-19 em todos os continentes do mundo, instou-se uma emergência de saúde pública de interesse internacional, a qual elevou as preocupações ao nível mais alto de alarme nos países, fazendo com que as recomendações da Organização Mundial da Saúde se voltassem ao desenvolvimento acelerado de vacinas, terapias e diagnósticos (DOMINGUES, 2021). Nesse contexto, de toda a amostra do estudo que corresponde a 37 idosos (100%) todos esses tiveram adesão à vacina principalmente como medida preventiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que o processo de imunização através das vacinas ofertadas no Brasil aliado ao isolamento social como medida preventiva contra disseminação da COVID-19 foi eficaz, pois menos de 10% dos entrevistados tiveram a doença

infectocontagiosa, o grupo etário estudado foi priorizado quanto a vacinação e atrelado a recomendação de isolamento social todos os idosos encontravam-se vacinados com ao menos uma dose. Em contrapartida os familiares dos entrevistados tiveram maior índice de contaminação, cabe informar que esses, pela necessidade de desenvolvimento de atividade laboral não vivenciaram o isolamento social e não estavam vacinados como o grupo estudado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial 16. Brasília: Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/21/2020-05-19---BEE16---Boletimdo-COE-13h.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

CASPERSEN, C. J.; THOMAS, G. D.; BOSEMAN, L. A. Envelhecimento, diabetes e o sistema de saúde pública nos Estados Unidos. **Am J Public Health**, n. 102, 1482- 1497, 2012.

CNS, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Regulamenta a Resolução nº 196/96 acerca das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 14 de jan. 2021.

DOMINGUES, C. M. A.S. Challenges for implementation of the COVID-19 vaccination campaign in Brazil. **Cad Saúde Pública**, v. 37, n.1, 2021.

GEORGIU, N.; DELFABBRO, P.; BALZAN, R. COVID-19-related conspiracy beliefs and their relationship with perceived stress and pre-existing conspiracy beliefs. **Personality and Individual Differences**, n. 110201, v. 166, p. 7, 2020.

GANDHI, M.; RUTHERFORD, G. W. Facial Masking for Covid-19 - Potential for "Variolation" as We Await a Vaccine. **N Engl J Med**, 2020. v. 383, n.18, p. e101, 2020.

GRASSELLI, G.; ZANGRILLO, A.; ZANELLA, A.; ANTONELLI, M.; CABRINI, L.; CASTELLI, A.; CEREDA, D.; COLUCCELLO, A.; FOTI, G.; FUMAGALLI, R.; IOTTI, G.; LATRONICO, N.; LORINI, L.; MERLER, S.; NATALINI, G.; PIATTI, A.; RANIERI, M. V.; SCANDROGLIO, A. M.; STORTI, E.; CECCONI, M.; PESENTI, A. COVID-19 Lombardy ICU Network. Características basais e desfechos de 1.591 pacientes infectados com SARS-CoV-2 internados em UTIs da região da Lombardia, Itália. **JAMA**, v. 323, n. 16, p. 1574-1581, 2020.

HUANG, C et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, v. 395, p. 395-497, 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare Enferm**, n. 25:e72849, p.10, 2020.

JI, Y.; MA, Z.; PEPPELENBOSCH, M. P.; PAN, Q. Potential association between COVID-19 mortality and health-care resource availability. **Lancet Glob Health**, v. 8, n. 4, e480, 2020.

MOTAMEDI, H; ARI, M.M; DASHTBIN, S; FATHOLLAHI, M; HOSSAINPOUR, H; ALVANDI, A; ABIRI, R. An update review of globally reported SARS-CoV-2 vaccines in preclinical and clinical stages. **International Immunopharmacology**, v. 96, 2021.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde**. Genebra, Suíça, 2015.

PORCHEDDU, R.; SERRA, C.; KELVIN, D.; KELVIN, N.; RUBINO, S. J. **Infect Dev Ctries**, 2020; v. 14, n. 2, p. 125.-128, 2020.

PRINCE, M.; COMAS-HERRERA, A.; KNAPP, M. Relatório Mundial de Alzheimer 2016. Melhorando os cuidados de saúde para pessoas que vivem com demência Cobertura, qualidade e custos agora e no futuro. Londres: **Alzheimer's Disease International (ADI)**, 2016.

SETT, L.; PASSARINI, F.; GENNARO, G. de; BARBIERI, P.; PERRONE, M. G.; BORELLI, M.; PALMISANI, J.; GILIO, A. D.; PISCITELLI, P.; MIANI, A. A.; SHARMA, O; SULTAN, A.A; DING, H; TRIGGLE, C.R. A Review of the Progress and Challenges of Developing a Vaccine for COVID-19. **Frontiers in Immunology**, v. 11, 2020.

Transmission Route of COVID-19: Why 2 Meters/6 Feet of Inter-Personal Distance Could Not Be Enough. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2932, 2020.

THOMAS, S.J; YOON, I.K. A review of Dengvaxia R: development to deployment. **Hum Vaccin Immunother**, v. 15, 2019.

TONG, Z. D.; TANG, A. N.; LI, K. F.; LI, P.; WANG, H. L.; YI, J. P.; ZHANG, Y. L.; YAN, J. B. Potential Presymptomatic Transmission of SARS-CoV-2, Zhejiang Province, China, 2020. **Emerg Infect Dis**, v. 26, n. 5, p.1052-1054, 2020.

VASSILARA, F.; SPYRIDAKI, A.; POTHITOS, G.; DELIVELIOTOU, A.; PAPAPOULOS, A. A Rare Case of Human Coronavirus 229E Associated with Acute Respiratory Distress Syndrome in a Healthy Adult. **Case Reports in Infectious Diseases**, p. 1-4, 2018.

WU, Z.; MCGOOGAN, J. M. Características e lições importantes do surto da doença coronavírus em 2019 (COVID-19) na China: resumo de um relatório de 72.314 casos do Centro Chinês para Controle e Prevenção de Doenças. **JAMA**, n. 323, p. 1239- 1242, 2020.

ZHANG, L.; LIU, Y. Potential interventions for novel coronavirus in China: A systematic review. **Journal of medical virology**, v. 92, n.5, p. 479-490, 2020.

ZHOU, F.; YU, T.; DU, R.; FAN, G.; LIU, Y.; LIU, Z.; XIANG, J.; WANG, Y.; SONG, B.; GU, X.; GUAN, L.; WEI, Y.; LI, H.; WU, X.; XU, J.; TU, S.; ZHANG, Y.; CHEN, H.;

WHO. World Health Organization. Q & A on coronavirus (COVID-19) Disponível: <https://www.who.int/csr/sars/en/WHOconsensus.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

YENILMEZ, M. I . Economic and social consequences of population aging the dilemmas and opportunities in the twenty-first century. **Applied Research Quality Life**, v. 10, p. 735–752, 2015.